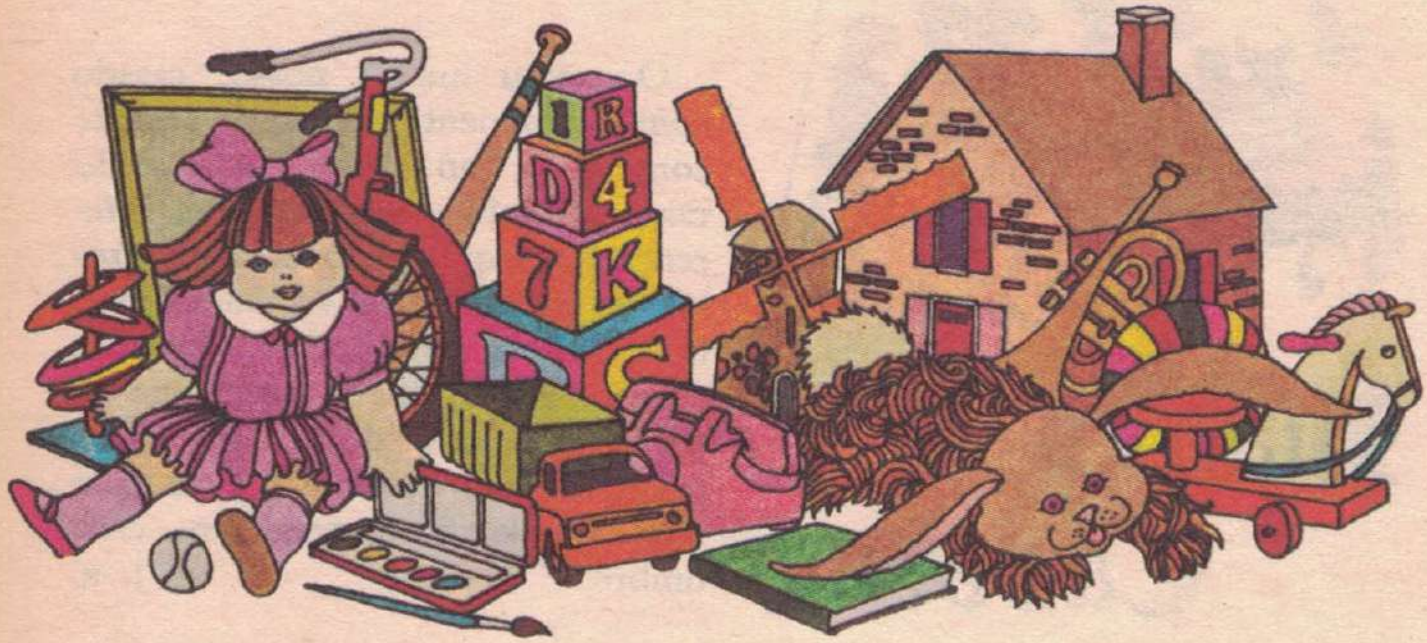
Como Escolher Brinquedos



Para os Filhos

JEAN CARPER

PARA auxiliá-lo na escolha do brinquedo certo para o seu filho, aqui estão os conselhos de diversos especialistas em desenvolvimento infantil.

◆ *Escolha presentes que, acima de tudo, sejam divertidos.* Alguns especialistas são da opinião de que os brinquedos devem ser educativos. Mas, como disse um psicólogo, «se a criança não ficar interessada no brinquedo, não aprenderá nada com ele». É claro que os «brinquedos educativos» costumam ser mais divertidos e interessantes, simplesmente porque seu projeto foi mais bem pensado.

O valor educativo dos brinquedos tem sido superestimado. É possível que alguns brinquedos possam auxiliar uma criança a aperfeiçoar certas habilidades mais cedo do que seria o normal. Mas as outras crianças logo igualam a diferença e, além disso, não se pode provar que tais brinquedos ajudarão a desenvolver o cérebro de seu filho, aumentarão sua coordenação motora

e sua percepção sensorial, ou que o tornarão mais esperto a longo prazo.

Muito mais importante do que os brinquedos, para o desenvolvimento do cérebro, é a variedade de estímulos que a criança recebe, especialmente pelo contato com outros seres humanos. Estes, para um bebê, são os brinquedos mais complexos, interessantes e inesgotáveis que ele jamais poderá ter.

Alguns especialistas no assunto acreditam que forçar brinquedos educativos muito cedo pode ser contraproducente. Dar um desses brinquedos altamente estruturados para uma criança de menos de dois anos, por exemplo, pode canalizar seus interesses, ainda não desenvolvidos, para padrões rígidos, e até prejudicar a sua habilidade para aprender.

◆ *Compre presentes de acordo com a idade, gosto e habilidade da criança.* Uma criança, inegavelmente, pode aproveitar ao máximo um brinquedo adequado ao seu estágio de desenvolvimento. Aqui vão algumas sugestões de brinquedos para cada estágio:

Bebês (do nascimento aos dezoito meses). Pesquisas recentes mostraram que os bebês são muito mais sabidos do que antes se pensava. Com três semanas de vida conseguem distinguir certos ruídos, e se detêm para observar mais demoradamente as figuras complexas, encarando as figuras mais simples com indiferença e até com certo desinteresse.

Durante os cinco primeiros meses, interessam-se mais por brinquedos que tenham movimento, som, contrastes de cor. Gostam de objetos musicais móveis, de cores marcadamente contrastantes (branco e vermelho). Os bebês também têm fascinação por aqueles espelhos especialmente projetados, inquebráveis, de metal (não de vidro). Os brinquedos macios, que fazem ruídos agradáveis quando apertados, também são ótimos, assim como aqueles que o bebê pode chupar e mastigar.

Mais tarde, o bebê quer pegar nos objetos. Os brinquedos, então, devem se mover imediatamente, quando tocados, e cativá-lo com um ruído ou outro sinal. Por exemplo: moinhos que se movimentam, animais que tocam música quando o bebê puxa um cordão. As bolas também são aconselháveis — não aquelas que rolam para longe, mas multicoloridas e com reentrâncias em que ele possa facilmente agarrar.

Com dez ou onze meses, o bebê adquire mobilidade, torna-se explorador e decidido a dominar os objetos. Quando começa a andar, gosta dos brinquedos que pode manipular ativamente; como os de puxar ou de empurrar, especialmente os que fazem barulho; e os de bater ou de empilhar. Também são bons os brinquedos que fazem coisas. Por exemplo: um animal que aparece quando a criança gira um disco — ela adora surpresas e novidades. Há também alguns brin-

quedos de montar, que podem ser empurrados, e que ajudam a andar ou engatinhar, e mais tarde a sentar. Os brinquedos para a hora do banho e animais para acariciar são também importantes.

Bebês (de dezoito meses a três anos). Nessa idade, as crianças são constantemente ativas — correm, pulam, escalam pelo simples prazer da ação. É hora de comprar bom equipamento para isso: um escorregador para o quarto, por exemplo.

Como a coordenação dos pequenos músculos da criança já está melhorando, você poderá começar com quebra-cabeças de duas ou três peças, contas para prender ou enfiar em um fio, ou alguns lápis grandes. Começa a gostar de construções e, por volta dos dois ou três anos, está pronta para ganhar um jogo de blocos. São bons os de madeira, modulares, de vários tamanhos e feitios. Durante este período, a criança fica muito imitativa, e gosta de miniaturas, como pequenos carros e caminhões, bonecas, instrumentos musicais e telefones de brinquedo.

Pré-escolar (de três a seis anos). Nesta idade, as crianças têm duas fortes tendências: fazer-de-conta e o desejo de dominar. Dê brinquedos não estruturados para a criança exercitar a imaginação; por exemplo: casinhas, equipamentos domésticos, bonecas, fantasias, estojos com instrumentos de médico, que permitam à criança representar diferentes personagens. Especialmente recomendados são os jogos de bomba de gasolina, escolinhas, estações espaciais, com figuras humanas e de animais. Tinta e barro fornecem outro escape para a necessidade criativa da criança, assim como um quadro negro, de preferência grande e suficientemente forte para durar vários anos. E não esqueça uma pequena escrivaninha ou mesa e cadeira.

Nessa idade, realizar tarefas autoimpostas ajuda a remover algumas das incertezas da vida das crianças. Dê-lhes mais blocos ou jogos com peças para encaixar, assim como quebra-cabeças. Por volta dos três anos, a maioria das crianças consegue andar de velocípede. Tendo em vista que a habilidade lingüística de seu filho e o gosto pela música e pelas histórias estão crescendo, escolha os livros que você lerá para ele, discos e uma vitrola que ele possa fazer funcionar. Talvez seja capaz de aprender jogos simples, mas, de modo geral, jogos ainda não são bons para essa idade, porque não obedecem a regras.

Idade escolar (seis a dez anos). Crianças que se distraem facilmente aos cinco anos, podem, com sete, se concentrar em projetos mais ambiciosos. É altura de concentrar seu filho em qualquer assunto que tenha de ajudá-lo a desenvolver novos interesses. Compre equipamento de esporte, estojos para artesanato, artes aplicadas e jogos cooperativos. Além disso, inclua artigos que não são geralmente considerados brinquedos: câmaras fotográficas, ferramentas, vitrolas

baratas. São particularmente recomendados os jogos dos quais toda a família pode participar: peteca, pingue-pongue e jogos de tabuleiros.

◆ *Tente ver o brinquedo pelos olhos da criança.* É erro comum comprar brinquedos que interessam mais aos pais que à criança. Deveríamos permitir-lhe escolher o seu próprio brinquedo? As crianças mais velhas são capazes de fazer boas escolhas, mas as mais novas, a não ser que tenham realmente experimentado o brinquedo, tendem a ser compradoras impulsivas, e podem influenciar-se pelos anúncios da televisão. Se a criança pedir um brinquedo que você julgar inadequado, perigoso ou muito caro, não o compre, mesmo se ela fizer cena.

◆ *Evite brinquedos com dispositivos para chamar a atenção.* Os melhores brinquedos são os mais versáteis. É por isso que educadores preferem brinquedos «universais», como blocos, bonecas, casinhas, até mesmo caixotes de papelão, panelas, etc., que podem ser usados muitas vezes, de várias maneiras, por crianças de todas as idades.

O pior brinquedo é aquele que tem apenas um fim, dizem os especialistas. Estes incluem o brinquedo «espectador», que caminha, fala ou faz o que quer que seja, durante alguns minutos, impulsionando por um sistema de corda ou bateria, e pronto. Fascinam a todos, mas logo se tornam cacetes. A questão principal deve estar sempre, não no que *o brinquedo pode fazer*, mas no que *a criança pode fazer com o brinquedo.*

◆ *Verifique a durabilidade e segurança.* A melhor defesa contra o brinquedo que se quebra quase imediatamente, ao ser utilizado, é comprar brinquedos bem feitos, de firmas de boa reputação e em lojas de confiança.

E quanto aos revólveres, brinquedos de guerra, carros para serem quebrados, etc.? Os especialistas afirmam que, embora não sejam aconselháveis, não chegarão a fazer um mal irreparável a seu filho. Muitas crianças, mesmo sem tais brinquedos, quebram blocos e usam paus como armas («Bang, bang! Você está morto!»).

◆ *Brinque com seu filho.* As crianças, geralmente, são atulhadas de presentes no Natal. Distribua a compra de presentes por todo o ano, ou, se tiver filhos na idade pré-escolar, guarde alguns dos presentes para mais tarde. Muito importante também é mostrar a seu filho como usar um brinquedo, caso ele se mostre embaraçado, pode até brincar junto com ele. Porém, tomar para si o brinquedo afeta o amor-próprio da criança: «Faça *assim*; não, *assim*!». No entanto, é muito certo, dizem os psicólogos, explicar-lhe o funcionamento, perguntar-lhe sobre o brinquedo, elogiar a criança enquanto ela o maneja bem, ajudá-la, se necessário; em resumo, compartilhar do divertimento, ao nível da criança. Lembre-se: não importa quantos brinquedos uma criança tenha, porque, no fundo, não terão qualquer valor a não ser acompanhados de amor e atenção.